



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Cléoman de Freitas Dantas da Costa

SEEC/PIBID/LETRAS/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/cleomanfreitas@gmail.com

Luanda Skarlet Andrade Feitoza

PIBID/LETRAS/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /skarletandrade@hotmail.com

Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares

*Coordenadora do PIBID/LETRAS/ Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte/luciahelenamct@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, tem como finalidade reconhecer a contribuição dos gêneros textuais jornalísticos para o ensino de leitura e escrita e para o desenvolvimento da criticidade dos alunos enquanto cidadãos. O foco principal de nossa pesquisa é apresentar algumas atividades realizadas sobre o estudo dos gêneros textuais jornalísticos nas aulas de Língua Portuguesa, pelos alunos das segundas e terceiras séries do ensino médio da Escola Estadual Jerônimo Rosado, em Mossoró-RN. Para isso, resolvemos focar em problemáticas da nossa cidade, visto que, ao se trabalhar um assunto da realidade dos alunos, eles teriam, assim, mais facilidade de compreensão e assimilação das atividades propostas. Dessa forma, orientamos aos discentes que pesquisassem assuntos polêmicos da cidade de Mossoró, apresentassem o resultado da pesquisa em forma de seminário, utilizando fotos, vídeos, entrevistas e que, após a explanação realizada na sala de aula, montassem um painel expositivo no mural da escola. Nessa ocasião, eles tiveram a oportunidade de argumentar e defender seus pontos de vistas sobre os mais variados temas, a saber, saúde, educação, segurança, violência, política, poluição, água, entre outros. A partir desse projeto, podemos afirmar que os conceitos construídos sobre gêneros textuais jornalísticos, nas aulas de Língua Portuguesa, trouxeram resultados satisfatórios, pois, observamos que o fato de os alunos poderem argumentar e defender pontos de vista orais /escritos sobre temáticas de seus interesses, colaborou significativamente para a produção textual, estimulando o trabalho com os gêneros.

Palavras-chave: Gêneros jornalísticos, artigo de opinião, escrita.

INTRODUÇÃO

Os alunos do Ensino Médio, especialmente, os que estão matriculados e frequentam as segundas e terceiras séries da Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró/RN, têm demonstrado muitas dificuldades e ao mesmo tempo pouco interesse em realizar leituras de textos complexos, e/ou segundo eles, textos grandes, a saber, crônicas, entrevistas, editoriais, artigos de opinião, entre outros, pois consideram esses textos cansativos e de difícil compreensão. Como não seria possível discutir, analisar estruturas, reconhecer características, funcionalidade, produzir e, ainda, propor a reescrita de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

todos os gêneros acima citados, em sala de aula, optamos por trazer para as aulas de Língua Portuguesa os gêneros textuais jornalísticos, mais especificamente, o artigo de opinião.

O nosso maior desafio foi escolher um gênero discursivo que despertasse no aluno, simultaneamente, o interesse pela leitura, pela escrita e que também contribuísse com sua formação crítico social a fim de que alcançassem melhores resultados no relato de suas experiências pessoais e/ou culturais. Dessa forma, traremos para este artigo, algumas reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas durante a construção e execução do projeto **“Os gêneros jornalísticos nas aulas de língua portuguesa: a produção do artigo de opinião”**.

OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Bazerman (2011, p.23), “[...] Gêneros são ambientes para a aprendizagem.” Dessa premissa, podemos extrair que muitos são os ambientes para o ensino-aprendizagem presentes no suporte jornal, seja ele virtual ou impresso, pois nele encontramos uma variedade significativa de gêneros textuais que nos guiam para a construção do conhecimento por meio da notícia, da reportagem, da entrevista, do editorial, do entretenimento, do artigo de opinião, dentre outros.

Sabemos que cada ambiente quer de uma casa, de um restaurante, de uma empresa, de um escritório, quer de uma escola apresentam suas próprias características, estruturas, funcionalidades e utilidades. E com os gêneros textuais não é diferente, seja do mais simples como o classificado, a tirinha, o horóscopo, ao mais complexo como a reportagem, a crônica, o editorial, o artigo de opinião, podemos constatar a relevância de cada um deles, não apenas para o entretenimento, mas também para a formação crítica do leitor.

Enquanto professor de Língua Portuguesa nossa intenção é partilhar com os alunos uma maior aproximação com os gêneros textuais jornalísticos em sala de aula, particularmente, o artigo de opinião. Nesse contexto, o suporte jornal, tanto o impresso como o virtual, serviram-nos de ponte, para que essa familiaridade acontecesse de forma rápida e positiva, pois suas páginas dispõem de informações, as quais os alunos podem ler, criticar, opinar, concordar, discordar, enfim, interagir com o mundo e com o outro dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, Bazerman preceitua que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar. (2011, p.23)

Dessa forma, utilizando os gêneros jornalísticos, viabilizamos caminhos para os alunos seguirem não apenas em atividades mecânicas sem condições de interação, que só servem como tarefa meramente, de sala de aula, mas, sobretudo, como recursos dinâmicos que os auxiliarão na construção do conhecimento e na produção do gênero em análise, ou seja, adentramos numa prática pedagógica que não ficou reduzida a conceitos, definições, ou decorebas de conteúdos que seriam apenas cobrados em atividades avaliativas e que mais tarde cairiam no esquecimento. Buscamos contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem por meio da leitura e da escrita, a fim de promover nos alunos resultados relevantes para sua formação crítica enquanto cidadãos.

Nosso desejo foi fundamentar uma orientação que despertasse nos discentes a vontade de interagir com o mundo e com o outro por meio da leitura, da oralidade e da escrita, e que, nessa perspectiva, ao fim do projeto, fossem capazes de argumentar e defender seus pontos de vistas sobre os mais variados temas, como saúde, educação, segurança, violência, política, poluição, água, entre outros. Ressalte-se, pois, que esse processo contínuo de formação crítica e participativa dos alunos reflete nossas práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa nas quais os gêneros jornalísticos corroboram significativamente para o ensino/aprendizagem da produção textual.

Nesse contexto, Bazerman (2011, p. 31) faz oportunas considerações em relação ao estudo dos gêneros em sala de aula, quando afirma que

O gênero é uma ferramenta para descobrir os recursos que os alunos trazem consigo, ou seja, os gêneros que trazem de sua formação e de sua experiência na sociedade. É também uma ferramenta para definir os desafios que levarão os alunos a novos domínios até então não explorados por eles, mas não tão diferentes dos domínios que conhecem a ponto de serem ininteligíveis. Como professores criativos, desejosos de desenvolver a habilidade retórica, a flexibilidade e a criatividade de nossos alunos, podemos tentar identificar os tipos de enunciados que nossos alunos estão prontos para fazer, caso lhes sejam dados o desafio e alguma orientação sobre o que esses enunciados fazem e como eles fazem. Isto é, nossa escolha estratégica de gêneros para trazer para a sala de aula pode ajudar a introduzir os alunos em novos territórios discursivos, um pouco mais além dos limites de seu habitat linguístico atual.

Ao criarmos oportunidades de trabalhar os gêneros jornalísticos em sala de aula, optamos fugir das proposições padronizadas, das práticas repetitivas, dos meros exercícios formais, presentes em nossas tradicionais formas de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

planejar as atividades cotidianas, que apenas adaptam conceitos já construídos sem anunciar a novidade aos alunos como, por exemplo, a descoberta, a discussão, o posicionamento, a opinião do que lhes é apresentado. Pretendemos, pois, incentivar a leitura e a escrita a fim de que os alunos possam mostrar na prática suas próprias experiências crítico-sociais enquanto produzem textos orais e/ou escritos.

A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Bazerman (2011, p.30) afirma que “Cabe a nós, professores, ativarmos o dinamismo da sala de aula de forma a manter vivos, nas ações significativas de comunicação escolar, os gêneros que solicitamos aos nossos alunos produzirem”. E essa dinâmica foi produzida a partir do nosso desejo em despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita, assim como instigá-los a refletirem sobre suas experiências prévias quanto aos aspectos sociais, políticos e culturais do lugar onde vivem, ou seja, da cidade de Mossoró-RN.

Para a produção do gênero artigo de opinião, realizamos algumas oficinas em sala de aula que nos levaram a refletir desde as características, funcionalidades, intenções, veículo de divulgação do gênero até a reescrita das produções. Saliente-se, pois, que, para facilitar o progresso do ensino/aprendizagem, ou seja, o processo de leitura e de escrita, nas aulas de língua portuguesa, adotamos a sequência didática sugerida no caderno do professor orientação para produção de textos, Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, edição 2014.

A nossa primeira oficina foi destinada à apresentação do gênero artigo de opinião, momento em que os primeiros conceitos sobre esse gênero foram construídos pelos alunos. Na sequência, realizamos a leitura do artigo de opinião “Mossoró: cenário da bala, palco da violência” da autoria de Leonardo Serafim da Costa, mossorense, aluno da Escola Estadual Jerônimo Rosado, finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa, edição 2014. Nessa fase, à medida que líamos o texto, debatíamos coletivamente sobre a polêmica abordada e, ainda, destacávamos no corpo do texto, visto que este foi projetado na lousa, à estrutura do artigo de opinião. Ressalte-se, pois, que antes da produção escrita, os alunos foram estimulados a lerem outros artigos e a realizarem outros exercícios tanto orais como escritos sobre esse gênero.

Para verificação desse aprendizado, após a leitura dos artigos, os alunos respondiam as seguintes perguntas:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- Em que veículo o texto foi publicado?
- É bastante conhecido do público?
- Que tipo de autor o escreveu?
- Além do nome há mais informações sobre ele?
- Qual o assunto principal abordado pelo texto?
- É atual ou ultrapassado em relação à data da publicação?
- Para que tipo de leitor o artigo se dirige?
- Que importâncias essas informações podem ter para esse leitor?
- Com que finalidade esse assunto é abordado?
- Considerando que se trata de textos argumentativos, que ideia ou tese o autor parece defender? Com que argumentos?

(Pontos de vista: caderno do professor p.36, ed. 2014)

Essa sequência didática permite aos discentes uma melhor compreensão e fixação das características do artigo de opinião, a saber, “onde circulam, quem escreve, para quem escreve e com que finalidade”¹.

Para instigar a produção textual, propusemos aos alunos que investigassem questões polêmicas próprias de suas comunidades, que geravam discussões e que refletissem sobre elas, analisando os prós e os contras para os envolvidos de fato e de direito no litígio. O resultado da pesquisa foi apresentado em sala e, em seguida, divulgado para toda comunidade por meio de um painel ilustrativo, contendo fotos, dados, gráficos, entrevistas, mapas, conforme ilustração a seguir.

Fig. 01



(Acervo da pesquisa)

Nesse contexto, os alunos tiveram a oportunidade de argumentar e defender seus pontos de vistas sobre os mais variados temas: saúde, educação, segurança, violência, política, poluição, água, entre outros. Em seguida, com base na questão polêmica local anteriormente

¹(Pontos de vista: caderno do professor p.36, ed. 2014).
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolhida, produziram, individualmente, seus textos que foram recolhidos para apreciação. Na oportunidade, nós, professores, líamos os textos e registrávamos anotações com sugestões de melhorias e reescrita a fim de que os estudantes pudessem aprimorar a prática da escrita. Essa etapa – a revisão do texto – é considerada uma das mais importantes para uma produção adequada pelo aluno, pois, segundo Antunes, deve ser rotina escolar – “escreveu, vai revisar!” (Antunes, 2003, p.162)

Quanto à produção do artigo de opinião, para Dell’Isola (2007, p.54), este

É produzido por pessoas que visam expressar um ou mais pontos de vista acerca de um tema. Trata-se de uma prática comunicativa concretada usada quase sempre em textos jornalísticos com a função de informar a respeito de um assunto e de comentar sobre o tema informado, a partir de determinada fundamentação. O autor tem a liberdade de assinar a matéria e expressar suas próprias opiniões na medida em que informa.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que o texto a seguir, intitulado “A Base do Crescimento”, produzido por uma aluna da terceira série, preenche os requisitos defendidos pela autora.

A Base do Crescimento

A Educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país, porém o Brasil é um dos países que menos investe em educação. Segundo dados da UNESCO de 2012, o analfabetismo afetava 8,7% da população, ou seja, 13,9 milhões de brasileiros, consequência de uma educação precária, reflexo de um país que não prioriza a educação de seus cidadãos.

Comprovamos o quanto a aprendizagem é de baixa qualidade, quando saímos de nossas casas e nos deparamos, aqui mesmo em nossa cidade, com escolas que iniciaram suas reformas e foram interrompidas por falta de compromisso do Poder Público que deixam as obras iniciadas pela metade, ou até mesmo quando ouvimos de nossos vizinhos que seus filhos estão sem professores, vemos nesses exemplos verdadeiros descasos com a educação.

Para progredimos é necessário que haja uma educação de alto nível, que existam melhorias nas estruturas das escolas, programas qualificados, livros didáticos para todos, valorização dos professores, projetos educacionais, investimentos tecnológicos e tantas outras necessidades que precisam ser cumpridas, só assim teremos uma geração preparada e capaz para o futuro.

Refletimos, então, será essa qualidade de educação que futuramente nossos filhos e netos terão? Ou será que devemos ser otimistas e pensarmos que um dia a educação que queremos sairá do papel? Precisamos ser conhecidos como o país que investiu na mudança, ou seja, na educação, que fez sua parte para melhorar o ensino, e não aquele que fechou os olhos e fingiu não enxergar os problemas de uma educação sem qualidades, tão necessitada de melhorias.

Logo, nós, jovens e todos aqueles que encontram na educação uma forma de melhorar de vida e fazer crescer nosso país, precisamos de investimentos, de políticos conscientes de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que o crescimento, o desenvolvimento e a evolução de um país dependem da educação.

(P. N.– 3º A)

Vale ressaltar que a construção do artigo de opinião vai além do domínio de um bom vocabulário. É necessário que o autor/escritor seja capaz de posicionar-se com criticidade diante de fatos socialmente relevantes que afetam direta ou indiretamente a vida de todos enquanto cidadãos.

LEITURA E ESCRITA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS PONTOS DE VISTA DOS ALUNOS

Como professores de língua portuguesa, ou seja, professores de leitura e de escrita, sabemos o quanto é difícil convencer o nosso aluno a ler e a escrever, pois nem sempre temos estratégias que despertam nele o interesse pelo que será lido ou escrito. É importante esclarecer que o sucesso ou o insucesso do aluno dependem do que e de como propomos essas atividades, pois, segundo Antunes (2003, p. 49), “Se ajudarmos os alunos a verem que um texto contém algo importante para eles, algo realmente interessante, eles aprenderão a atravessar as dificuldades que ficam entre eles e o que eles querem. [...]”

Nesse contexto, durante a execução do projeto com os gêneros jornalísticos, focado no artigo de opinião, os alunos tiveram que realizar uma sequência de atividades que incluía pesquisa, realização de entrevistas, coleta de dados, desenvolvimento de pontos de vista sobre uma determinada temática escolhida por eles, para que pudessem produzir seus textos. Sabíamos que só conhecendo bem os temas, é que eles teriam condições de defendê-los de forma a convencer o leitor de seu posicionamento, afinal, essa é a principal função do artigo de opinião.

E para estimular um melhor domínio das características do artigo de opinião, foi determinante, além da efetivação da sequência de atividades acima mencionada, a realização de leituras de gêneros diversos com o objetivo de ampliar conhecimentos, compreender o contexto, as causas e as consequências dos fatos a respeito dos quais iriam se discutir e, conseqüentemente, escrever. Saliente-se que essas reflexões trouxeram resultados bastante positivos, pois, com base nas informações colhidas pelos alunos e discutidas em sala de aula, notamos uma mudança considerável na qualidade dos argumentos dos discentes, entre o início do projeto - quando eles ainda estavam conhecendo as características dos gêneros textuais jornalísticos, veículo de circulação e a finalidade deles -



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e o final do projeto - quando opinavam a respeito dos temas, apontavam os prós, os contras e, ainda, sugeriam uma possível solução para a polêmica abordada.

Ao final dessa etapa, percebemos que os alunos estavam mais confiantes em relação aos seus posicionamentos, apresentavam uma melhor interpretação dos fatos investigados e uma visão ampliada acerca dos conhecimentos de mundo e, sem dúvidas, um senso crítico mais elaborado, que lhes permitia se posicionarem com mais clareza e objetividade na defesa de seus argumentos.

Nesse sentido, Bazerman (2001, p.36) afirma que

Ao estabelecermos a importância da voz do escritor e a autoridade da percepção pessoal, aprendemos a dar peso ao que o aluno quer dizer, a ser paciente com o processo complexo da escrita, a oferecer simpáticos conselhos sobre o que fazer, e ajudar o aluno a descobrir as motivações para aprender a escrever.(2001, p. 36)

Com base nas palavras do autor e nas experiências relatadas aqui, pode-se dizer que é possível alcançar êxito na difícil tarefa de escrever, mesmo sendo o ato de escrever um grande desafio para qualquer pessoa, principalmente, para os envolvidos nesse processo de ensino/aprendizagem de leitura e escrita, professor e aluno, que desejam o sucesso em suas tarefas. Embora professor e aluno exerçam papéis bem diferentes nessa difícil missão de instrutor e aprendiz, cabe ao primeiro, criar as condições consideradas favoráveis para despertar no segundo o interesse ou até mesmo o aperfeiçoamento de suas leituras, escritas e produções e até mesmo a voz ativa a fim de que possa socializar suas aprendizagens. E se essas responsabilidades se concretizarem, ambos os sujeitos das ações do ensino/aprendizagem contribuirão exitosamente para a construção de uma sociedade melhor.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da leitura e da escrita, nas aulas de língua portuguesa, a partir da reflexão sobre os gêneros textuais jornalísticos, focados na produção do artigo de opinião, obtiveram resultados bastante significativos, pois, tínhamos intenção de potencializar as habilidades de ler e escrever visto que os alunos se encontravam com muitas dificuldades de domínio enquanto aprendizes do conhecimento.

A partir de nossas instruções, ou seja, das atividades propostas e realizadas durante a execução do projeto, nossos alunos apreenderam que, para conseguir produzir o seu artigo de opinião, defender uma tese e convencer o leitor de um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ponto de vista, é necessário realizar leituras, pesquisas, entrevistas, coleta dados, entre outros, para, só assim, através da escrita, atingirem com êxito o que se propõe.

Acrescente-se, ainda, que transferimos para o aluno a compreensão de que a leitura deve ser constante, pois, essa traz mudanças para melhorar não só a escrita, mas também a sua formação em âmbitos pessoais, profissionais, sociais, culturais, proporcionando a capacidade de entender a si e ao outro, não apenas no âmbito escolar, mas também no meio no qual está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português – encontro & interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e escrita**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. – Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Projeto de letramento e formação de professores de Língua materna**. 2ed. EDUFRN, Natal, 2014.

COSTA, Leonardo serafim da. **Mossoró: cenário da bala, palco da violência**. Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: textos finalistas, ed. 2014.

Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos / (equipe de produção Egon de Oliveira Range, Eliana Gagliardi, Heloísa Amaral). São Paulo: Cenpec. – (Coleção da Olimpíada) - 4 ed. – 2014.